

CADERNO DE REPLICAÇÃO

“QUEM ENSINA A ENTENDER AS PALAVRAS, ENSINA ENTENDER O MUNDO”

# BONECAS ABAYOMIS: RESPEITANDO A DIVERSIDADE.



6º PRÊMIO RBS DE  
**EDUCAÇÃO**  
PARA ENTENDER O MUNDO

**“Trabalhar de forma significativa as características e peculiaridades de cada livro, de cada história, todos seus símbolos e personagens.”**

## Contexto

O projeto *Bonecas Abayomis: respeitando a diversidade* surgiu do olhar atento da professora Luciane, que por meio das observações em sala de aula, constatou a necessidade de incentivar, desde a educação infantil, o conhecer e respeitar outras culturas.

A escola fica situada numa região da serra gaúcha que está recebendo, nos últimos anos, muitas famílias de imigrantes haitianos. Foi percebido que algumas crianças tinham resistência em brincar com bonecas negras que haviam na escola e também de brincar com as crianças descendentes de imigrantes haitianos.

Nesse novo contexto, a instituição e seus profissionais se viram desafiados a desenvolver atividades tendo como referência a diversidade cultural e sua riqueza no processo de ensino-aprendizagem.

A intenção do projeto é usar o lúdico da contação de história para fortalecer o respeito às diferenças, construindo um ambiente escolar acolhedor e livre de preconceitos.

## Justificativa

A palavra **Abayomi** tem origem Iorubá, significando aquele que traz felicidade ou alegria. No Brasil, além de nome próprio, designa bonecas de pano artesanais, muito simples, confeccionadas a partir de sobras de tecidos reaproveitadas, feitas apenas com nós, sem o uso de cola ou costura, de tamanhos variados (2cm a 1,50m), sempre negras, representando personagens da mitologia, orixás, figuras do cotidiano e/ou de manifestações folclóricas e culturais.

A boneca Abayomi foi criada na época da escravidão, pelas mulheres negras escravizadas. Com pedaços de suas saias, único pano encontrado nos navios negreiros, era usada para acalmar e trazer alegria para as crianças, jovens e adultos. É considerada um amuleto até hoje. A história das Bonecas Abayomi, no âmbito pedagógico brasileiro, começou com Lena Martins, artesã de São Luiz do Maranhão, educadora popular e militante do Movimento de Mulheres Negras, que procurava na arte popular um instrumento de conscientização e sociabilização. A partir deste objeto lúdico e rico em significado viu-se a oportunidade de estimular as relações de generosidade, fortalecimento da autoestima e reconhecimento da identidade afro-brasileira de negros e descendentes, na comunidade escolar. Envolvendo pais, alunos e outros professores.

PROFESSORA LUCIANE DA SILVA PINTO  
EMEI PINGO DE GENTE – GARIBALDI/RS

# Acreditamos que o conhecimento transforma.

A educação, em um sentido de desenvolvimento integral, de consciência cidadã, de valores humanitários, em seu sentido mais amplo, precisa ser a maior causa social dos brasileiros.

Vemos claramente que só por meio dela será possível construir um futuro mais justo e igualitário.

Por isso, trabalhamos empoderando pessoas, fazendo conexões, compartilhando inovações, dando visibilidade e construindo diálogo com a comunidade. Portanto, nosso trabalho é em rede. É a partir dessa confluência que brotam ideias, soluções e caminhos. Queremos potencializar o surgimento de micro revoluções e, assim, contribuir para uma transformação social. Com base nisso, atuamos na temática da educação e desenvolvimento comunitário, apoiando ações e projetos que constroem uma sociedade melhor.

Os **Cadernos de Replicação “Quem ensina a entender as palavras, ensina entender o mundo”** surgem como um dos resultados do 6º Prêmio RBS de Educação que, além da premiação dos projetos da rede pública e privada do estado do Rio Grande do Sul, cria, em 2018, um banco de boas práticas de incentivo à leitura.

Os 20 projetos selecionados desta edição tiveram sua experiência prototipada, por meio de uma metodologia desenvolvida pela Fundação Maurício Sirotsky Sobrinho, exclusivamente a partir da experiência dos professores vencedores, oportunizando que suas práticas educativas sejam replicadas de forma acessível e versátil.

O Caderno foi elaborado em cinco partes. A **primeira** vai apresentar o professor e o projeto, contando um pouco do surgimento da ação, em especial o seu contexto social.

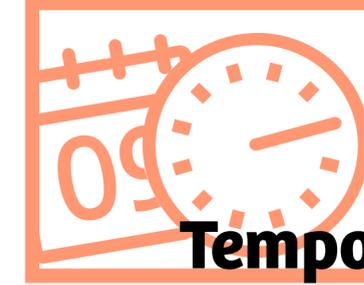
Na **segunda** parte, são apresentadas informações necessárias para a operacionalização do projeto, por meio de ícones e alertas de cores, como: verde, amarelo e vermelho, que serão guias conforme grau de complexidade.

Na **terceira**, são abordados os objetivos, metodologia, recursos e monitoramento, ou seja, o desenvolvimento do projeto. Já na **quarta** parte, construímos um passo a passo auxiliando, de forma recreativa, a execução do projeto. E, por fim, na **quinta** parte a apresentação dos resultados finais.

“Oportunizar que a minha experiência e a dos meus alunos esteja disponível para qualquer pessoa, é muito gratificador, é um sonho!” fala de uma das professoras vencedoras desta edição.

Nosso propósito é que, após a leitura desse material, você se sinta apto a construir e desenvolver o seu próprio projeto, levando em conta suas especificidades regionais, locais e culturais.

**Boa Leitura!**



**Tempo**

Um projeto necessariamente tem início, meio e fim, isto é, não há projeto por tempo indeterminado.

Pode durar uma semana, um mês ou um ano, mas sempre chegará ao fim, que é quando o objetivo para o qual foi criado é atingido, ou mesmo quando se constata que não há mais como realizá-lo.

O tempo total do projeto compreende o planejamento, a organização, a execução e os resultados finais.

**Curto:** de 1 a 4 meses.

**Médio:** de 5 a 8 meses.

**Longo:** de 9 a 12 meses.



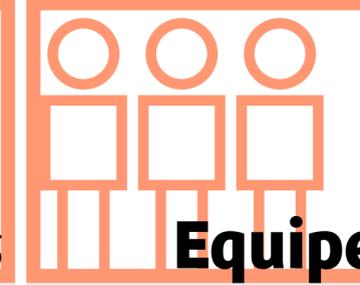
**Recursos**

Os recursos humanos, financeiros e materiais de um projeto são sempre limitados (há uma quantidade definida de pessoas, uma quantidade em dinheiro e outros materiais que se tem) e deverão ser previamente determinados, tanto em função do tipo de projeto que será desenvolvido, quanto das necessidades para se alcançar o objetivo. Entender os recursos é importante para que nada falte ou sobre na hora de colocar a mão na massa.

**Necessidade baixa:** é possível executar com apenas um deles em boa quantidade, e os outros dois em pouca ou nenhuma.

**Necessidade moderada:** é possível executar com dois deles em boa/grande quantidade, e um em pouca quantidade.

**Necessidade alta:** é possível executar apenas se todos os recursos estiverem disponíveis em grande quantidade.



**Equipe**

Vamos pensar quais são os profissionais que irão compor a equipe do projeto. Vamos avaliar com quem trabalharemos para desenvolver essa atividade e atingir nosso objetivo. Pensaremos nas funções, nos profissionais e nas competências necessárias para que cada tarefa seja executada da melhor forma. Lembrando que todos os integrantes da equipe desempenham um papel essencial para que o projeto seja realizado com sucesso.

**Equipe pequena:** pessoa que idealizou o projeto mais um profissional.

**Equipe média:** necessidade de duas a cinco pessoas.

**Equipe grande:** necessidade de mais de seis pessoas com competências diversas.



**Parceiros**

A articulação dos parceiros é de suma importância para a execução do projeto, construir pontes de troca e auxílio entre a comunidade externa, comunidade escolar, família, associações de bairro, empresas e patrocinadores torna-se uma ferramenta eficaz para o sucesso dos objetivos propostos.

**Nenhum:** não há necessidade de parcerias, é possível executar o projeto sem o envolvimento de parceiros.

**Poucos parceiros:** principalmente a comunidade escolar e a participação da família.

**Muitos parceiros:** existe a necessidade de participação de muitos atores para um pleno funcionamento do projeto.



**Alerta**

Construir um projeto é um interessante trabalho que envolve algumas aptidões pessoais que todos temos, em maior ou menor grau, e que poderemos aprimorar com a prática e com a experiência, além de dicas de profissionais que já executaram essa prática. Aqui teremos um alerta com uma dica da professora que idealizou este projeto!

**“A participação da família foi muito importante. Quando as crianças ficavam sabendo que foram seus pais que fizeram as bonecas, ficavam emocionadas. A boneca ganhou outro significado.”**



**ESTE PROJETO TEVE A DURAÇÃO DE NOVE MESES. TODO O ANO ESCOLAR.**



**ESTE PROJETO NECESSITA DE RECURSOS HUMANOS (UMA PROFESSORA) E MATERIAIS (RETALHOS DE TECIDOS).**



**ESTE PROJETO TEVE A EQUIPE PEQUENA, COMPOSTA APENAS PELA PROFESSORA COORDENADORA E CONTOU COM AUXÍLIO DA ESCOLA, MAS PODE ACONTECER SÓ COM A PROFESSORA.**



**NECESSÁRIA PARCERIA DA FAMÍLIA E DA COMUNIDADE ESCOLAR.**



**ALERTA!**  
**“OBSERVAR E FICAR ATENTO AO QUE ESTÁ SURGINDO NA ESCOLA E COMO PODEMOS DESENVOLVER AÇÕES QUE AUXILIEM AS CRIANÇAS A TEREM MELHORES RELAÇÕES ENTRE ELAS.”**

O foco da contação de história deve ser a criança, proporcionando um momento de deleite, apresentando o autor, o livro e seus encantos. A forma de contar é muito importante, não “só ler” a história, a sugestão é ler muitas vezes o livro antes de ser trabalhado, para quando fores apresentar a história não olhar para o livro, mas sim, para as crianças, interagindo de forma mais completa com ela.

## Objetivos

- A) OPORTUNIZAR MOMENTOS DE CONTAÇÃO DA HISTÓRIA;**
- B) VALORIZAR O RESPEITO À DIVERSIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL;**
- C) CONSCIENTIZAR A COMUNIDADE ESCOLAR SOBRE DISCRIMINAÇÕES.**
- D) TRABALHAR A AUTOESTIMA NAS CRIANÇAS PARA QUE POSSAM RELACIONAR-SE COM O OUTRO, ESTIMULANDO O RESPEITO AO PRÓXIMO;**
- E) DESENVOLVER A LINGUAGEM ORAL PARA EXPRESSAR DESEJOS, SENTIMENTOS E OPINIÕES.**

## Público

Ensino Infantil (Maternal I e II).

## Metodologia

A metodologia adotada na execução do projeto iniciou de um processo atento de observação dos alunos e suas dinâmicas de relacionamento, linguagem e formas de lidar com conflitos, contando com a participação **colaborativa** da família e de toda comunidade escolar.

Sensibilizar para as diferenças, estimulando atividades de expressão, brincadeiras simbólicas, oralidade e proximidade com a literatura são de suma importância no **desenvolvimento** de **experiências descontraídas**, novas **habilidades** e **competências** diversas. Dessa forma, trabalhamos a autoestima nas crianças para que possam relacionar-se com o outro, estimulando o respeito às diversas culturas e ao próximo.

A partir dessa reflexão, os passos metodológicos para o desenvolvimento do projeto foram: o encontro com as famílias, a apresentação da história a ser trabalhada, a confecção das bonecas com tecidos e nós, a contação de história para as crianças e a exploração das bonecas construídas por meio da brincadeira faz de conta em sala de aula. Aproximando as crianças e suas famílias de temas como discriminação e diferenças.

## Recursos necessários

Para realizar o projeto, são necessários panos e retalhos para a confecção das Abayomis, utensílios e brinquedos que lembrem os cenários do livro e a participação ativa da família na construção das bonecas.

## Obras utilizadas

- Abayomi, Eliane Rodrigues Pereira Verly. Ipatinga. 2015.
- Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Secretaria Especial de Políticas de Promoção da Igualdade Racial. Brasília: MEC, 2005.
- Aprendendo com as diferenças. Kelli Cristina Candido de Lima . Editora In House, 2012..

## Monitoramento e Indicadores

### DICA DA FMSS

Como será feito o acompanhamento do projeto? Sempre que fazemos um projeto, temos objetivos a alcançar, e o monitoramento e a criação de indicadores são a forma de acompanharmos se nossas ações estão nos direcionando para o lugar correto. Normalmente fazemos um indicador para cada objetivo descrito, que podem ser: efeito do projeto com os alunos; mensurar o aumento da quantidade de livros retirados na biblioteca antes, durante e pós projeto, etc, além de uma ferramenta de monitoramento na qual possamos ver “o todo” de nossa ação (pode ser uma cartolina, um excel, uma parede com post-its, uma ferramenta online, etc.), além de uma boa documentação com fotos, vídeos, percepções, aprendizados, erros e acertos.

Para este projeto alguns indicadores poderiam ser:

- **Quantidade de momentos de contação de história;**
- **A adesão das crianças para brincar com as bonecas Abayomis;**
- **Relato qualitativo dos familiares sobre o comportamento das crianças, antes e depois da contação de história, e das brincadeiras com as bonecas;**
- **Relato qualitativo sobre desenvolvimento da expressão oral das crianças antes e depois do projeto.**

# Passo-a-passo

## OBSERVAÇÃO

Observar quais são as questões que estão surgindo na escola. Neste projeto, foi a observação da criança não querer brincar ou pegar na mão do colega negro. Quais são as questões que estão aparecendo na sua escola? Como elas se manifestam na interatividade entre os alunos?

01



02

## ORGANIZAÇÃO

Fazer a leitura atenta do livro que será trabalhado com as crianças, observando, de forma detalhista, suas ilustrações. A partir da história, separar materiais pedagógicos que ajudem a contação de história, estimulando o imaginário das crianças. Exemplo: se a história possuir um navio, fazer um navio de papel para ilustrar o momento.

03

## REUNIÃO COM A FAMÍLIA

Depois do livro e material separados, fazer o convite de uma reunião específica com os pais para apresentar a primeira história que será contada às crianças com a temática etnia. Aproveitar o momento para ressaltar a importância de trabalhar com esse tema. Logo depois, apresente a história para os familiares da mesma forma que será contada às crianças. Em seguida, faça perguntas sobre o que eles acharam da história, do livro e suas percepções. Aproximando ainda mais a família da escola.

04

## CONSTRUÇÃO DAS ABAYOMIS

Depois de fazer a escuta sensível das sugestões dos familiares, apresentar para eles a possibilidade de usar o espaço da reunião para a construção das bonecas Abayomis. Sendo explicado que não há necessidade de costura ou colagem, que a boneca é feita apenas com nós, bem como é explicitado no livro.

Nesse momento, todos os familiares confeccionam juntos as bonecas que, posteriormente, serão utilizadas em sala de aula. Cada familiar, por exemplo, pode fazer quantas bonecas se sentir à vontade, sendo alertado que a boneca não será entregue especificamente para seu filho, mas será disponibilizada para todas as crianças da escola.

Usar como instrumento metodológico a documentação desse momento, por meio de filmagens e fotos, que posteriormente serão apresentadas às crianças.

05



## A HISTÓRIA

Depois da confecção das bonecas, já em sala de aula, é iniciada a contação de história para as crianças, de forma lúdica e interativa, apresentando a elas as bonecas que foram feitas pelos seus familiares, bem como, mostrando o vídeo e fotos dessa atividade.

Explorar cada momento de forma singular e atenta. Se for necessário, faça vários encontros de contação de história, com partes diferentes do livro, interagindo com as crianças, apresentando outras formas de linguagem, utilizando materiais como: o livro impresso, vídeo e fotos dos familiares, avental colorido (se tiver) com adereços que lembram o cenário da história, marionete articulado ou uma Abayomi grande (mãe negra) para interagir na contação de história.

## O BRINCAR

Em sala de aula, ao longo do ano escolar, oportunizar brincadeiras diversas com as bonecas Abayomis, propor que cada criança possa levar para casa uma boneca na semana para interagir com os familiares.

Trabalhar de forma multidisciplinar com números, cores e figuras. Ex.: quando cada criança ganhar uma, duas ou três Abayomi para brincar, após guardar classificando pela cor da roupa. Utilizar as bonecas como referência para a contação de outras histórias e das diversas brincadeiras. De forma lúdica construir novas formas de interagir e fazer o brincar.

06

## O RETORNO

Convidar os familiares para uma segunda reunião de retorno do projeto, com o objetivo de compartilhar as novas formas de interação que surgiram no ambiente escolar, ouvir relatos de como foi a repercussão em casa das bonecas.

Esse é um momento muito importante na construção e fortalecimento da comunidade escolar, fazendo com que os familiares sintam-se parte do processo de aprendizagem participativo e dialogado das crianças.

07

# Resultado final

No início, observamos que algumas crianças tinham resistência em brincar com bonecas negras que haviam na escola e, também, de brincar com as crianças descendentes de imigrantes haitianos. Mas, com o decorrer do projeto, acabaram aceitando e convivendo melhor com todas as crianças. A exploração da história Abayomi, a brincadeira faz de conta e as bonecas confeccionadas auxiliaram nessas novas relações.

CRIANÇAS ENVOLVIDAS:

# 40

# 36 momentos

DE CONTAÇÕES DE HISTÓRIAS

# 50 adultos

COM IDADES ENTRE 25 A 60 ANOS

# 100 bonecas

ABAYOMIS CONFECCIONADAS

# 9 meses

DE ENVOLVIMENTO

# Alerta

Não se recomenda trabalhar esse projeto com crianças muito pequenas, a exemplo, crianças que estão no berçário, pois elas podem colocar as bonecas na boca e, como são feitas de panos, não é recomendável.





# 6º PRÊMIO RBS DE EDUCAÇÃO

PARA ENTENDER O MUNDO

FMSS.ORG.BR

 /fmsirotsky  
 @fmsirotsky  
 @fmsirotsky

APOIO



REALIZADORES



FUNDAÇÃO  
MAURÍCIO  
SIROTSKY  
SOBRINHO

Grupo **RBS**

PREMIORBSDEEDUCACAO.COM.BR